

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS INTERLIGADA AO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Nara Ruth de Sousa Parana¹
Gabriela Carvalho Mizuno Alves²
Ester Alves Lopes Mendes³
Eline Dias Mendes⁴

RESUMO

No contexto do ambiente escolar as demandas são emergentes e requer uma atenção dos profissionais mediante as principais questões que surgem, visando o melhor no processo de ensino aprendizagem. Frente a esse contexto, o presente artigo teve como objetivo avaliar o impacto das intervenções psicopedagógicas e a maneira como contribuem no ambiente escolar interligada ao ensino de indivíduos com o diagnóstico de TDAH. Trata-se de uma Revisão da Literatura por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Google Acadêmico e PubMed. Mediante aos principais achados foi possível identificar as contribuições do psicopedagogo no ambiente escolar, atuando diretamente para a promoção do processo de ensino aprendizagem, contribuindo com as metodologias utilizadas para avaliação das principais dificuldades e como saná-las, sendo que, os achados evidenciam que compreender o papel e espaço do psicopedagogo é fundamental. Conclui-se que a área da psicopedagogia vem para complementar o trabalho do pedagogo e lhe proporcionar recursos para lidar com os principais problemas de aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Intervenções Psicopedagógicas, Aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTIONS INTERCONNECTED TO ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY DISORDER (TDAH)

ABSTRACT

In the context of the school environment, demands are emerging and require attention from professionals to the main issues that arise, aiming for the best in the teaching-learning process. Given this context, this article aimed to evaluate the impact of psychopedagogical interventions and the way they contribute to the school environment linked to the teaching of individuals diagnosed with ADHD. This is a Literature Review through the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES, Google Scholar and PubMed. Through the main findings, it was possible to identify the contributions of the educational psychologist in the school environment, acting directly to promote the teaching-learning process, contributing to the methodologies used to evaluate the main difficulties and how to resolve them, and the findings show that understanding the role and space of the psychopedagogue is fundamental. It is concluded that the area of psychopedagogy comes to complement the work of the pedagogue and provide him with resources to deal with the main learning problems.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Psychopedagogical Interventions, Learning.

Recebido em 08 de dezembro de 2024. Aprovado em 27 de dezembro de 2024

¹ Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica – UniAraguaia. Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Graduada em Pedagogia pela Faespe Educacional (FAESPE). E-mail: nararuth49@gmail.com

² Coordenadora e Professora no Curso de Psicologia do Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Mestra em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Especialista em Avaliação Psicológica pela Dalmass Curso (DALMASS-Goiás). Especialista em Docência do Ensino do Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC-Go). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: gabriela.alves@uniaraguaia.edu.br

³ Professora adjunta no Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Professora da Rede Municipal de Goiânia (SME-GO). Doutoranda em Educação (PPGE/FE-UFG), Mestre em Educação (PPGE/FE-UFG). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC/UFG). E-mail: ester.mendes@uniaraguaia.edu.br

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Pós – Graduada em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade de Minas (FACUMINAS). E-mail: eline.dias17@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No cenário atual, cada dia tornam-se mais comuns os debates envolvendo as dificuldades de aprendizagem e o desempenho escolar vivenciado pelos educandos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Isso ocorre pelo fato de ser um dos distúrbios mais atribuídos às crianças que apresentam algum problema de aprendizagem.

No ambiente escolar nota-se a prevalência desse transtorno, principalmente no quesito da aprendizagem durante o processo de alfabetização, considerando as limitações retratadas pela família e escola, sendo necessário, um olhar de atenção a essas questões apresentadas e as dinâmicas de promoção do aprendizado adotadas para que ele aconteça de modo efetivo no ambiente escolar. Sendo assim, compreender o papel do psicopedagogo nesse ambiente, é de extrema importância, considerando a intervenção psicopedagógica essencial para o desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com Oliveira (2021), O TDAH é caracterizado pela falta de atenção de um indivíduo e a falta de compreensão nítida das propostas apresentadas em sala de aula pelos professores, sendo que essa falta de compreensão acarreta danos comprometedores, não apenas ao seu rendimento escolar, mas também nas suas percepções de um modo geral no cotidiano.

Segundo o DSM-05 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o TDAH é um Transtorno do desenvolvimento. Sua caracterização permitirá não apenas a família, mas primordialmente a gestão escolar, no sentido de delimitar projetos e iniciativas de intervenção que adequem as limitações e potenciais dos alunos, frente à construção do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, na ótica da educação inclusiva e socializadora.

O DSM-5 requer um padrão persistente de sintomas para que se faça o diagnóstico de TDAH. É sugerida uma duração específica de pelo menos 6 meses, porém este não é um critério baseado em evidências. Não temos conhecimento de estudos que abordem a validade desse critério (ou seja, se o limite para definir a persistência poderia ser igual a 1, 3, 6, 12 meses ou mais). No entanto, a razão do critério se baseia em dados de pesquisa que sugerem vulnerabilidade biológica estável do transtorno e no reconhecimento de que seus sintomas cardinais são inespecíficos e podem surgir como uma resposta de curto prazo a estressores ambientais, como problemas familiares ou demandas de ensino superior (Rohde, 2019).

Silva (2014), relata que não se pode pensar no TDAH como alguém com um cérebro defeituoso, mas sim com um cérebro que apresenta um funcionamento diferente, que pode acarretar comportamentos peculiares, como trazer à tona suas melhores qualidades ou maiores angústias.

Portanto, os clínicos devem discutir cuidadosamente cada sintoma com os pacientes e suas famílias, considerando apenas aqueles que frequentemente estão presentes em suas vidas diárias. Essa é a razão pela qual diferentes versões do DSM sempre mantiveram a palavra “frequentemente” na frente de cada um dos 18 sintomas. A falha em estabelecer um entendimento comum com a família sobre uma definição culturalmente aceitável daquilo que é considerado frequente torna impossível determinar o padrão de persistência de sintomas solicitado no DSM-5 (Rohde, 2019).

Ao tomar conhecimento do diagnóstico de TDAH, o psicopedagogo e a instituição de ensino devem direcionar o ensino para o desenvolvimento não alcançado por aquele aluno que está com dificuldades no aprendizado. Desse modo, o psicopedagogo é construtor de uma espécie de ponte daquilo que o aluno tem conhecimento e o que ele precisa aprender. Nessa trajetória, é importante fazer observação das possibilidades que a criança tem e o quanto ela pode desenvolver nesse percurso (Gliz, 2009).

O cérebro do TDAH apresenta um funcionamento peculiar do lobo frontal responsável pela ação reguladora do comportamento, devido à alteração quantitativa e/ou qualitativa dos neurotransmissores responsáveis pelas funções cerebrais, conferindo comportamentos específicos caracterizados por alteração da atenção, impulsividade e hiperatividade;

consequentemente, a pessoa com TDAH é dispersa, tem dificuldade em se concentrar, inibir impulsos e elementos distratores, assim como para estabelecer uma sequência de atividades por prioridade, o que contribui para desorganização e falta de finalização das tarefas (Silva, 2014).

A Psicopedagogia é um campo de estudo que se preocupa com a aprendizagem humana, e geralmente temos a concepção que psicopedagogia é apenas a junção da psicologia com a pedagogia, portanto, a psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática (Bossa, 2007).

O Psicopedagogo Institucional trabalha seguindo algumas especificidades, tentando amenizar as dificuldades de aprendizagem, analisando as práticas didático metodológicas, lidando com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos – observação, conversas casuais, entrevistas, documentos –, múltiplos tipos de participantes – secretarias de educação, superintendências, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros – e várias situações – reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc (Porto, 2011).

No âmbito do processo de ensino aprendizagem, a partir das perspectivas no que direciona a utilização de recursos e métodos para a intervenção no ambiente escolar, se torna fundamental verificar as principais dificuldades de aprendizagem e assim, possibilitar o uso de alternativas para compreensão do que é proposto por intermédio dos estudos, através de uma análise clara das principais características observadas que se refletem no aprendizado do aluno, sendo necessário, um olhar de abrangência mediante as possíveis causas de dificuldade frente ao conteúdo colocado.

Dessa forma, pensar e refletir sobre a proposta do psicopedagogo e as principais contribuições com o olhar de atenção ao indivíduo frente as dificuldades retratadas pelo ambiente da escola e os recursos utilizados para intermediar com relação a esse quesito, traz o diferencial em sua atuação, visando otimizar e possibilitar o processo de ensino aprendizagem, compreendendo os quesitos para que a criança se desenvolva de forma global em sala de aula, reiterando a necessidade do psicopedagogo no ambiente escolar.

Segundo Cool (1994) a dificuldade em aprender não está relacionada exclusivamente a quem possui algum tipo de distúrbio para aprender, que aliás é bastante presente nas crianças. O psicopedagogo, no desempenho de sua função, deve compreender totalmente os processos de aprendizagem humana, que se integram a outros processos de maneira a sanar as dificuldades do ser humano.

Quando a dificuldade de aprendizagem é detectada, o psicopedagogo deve fazer uma investigação envolvendo todos os aspectos que podem estar envolvidos de alguma maneira com essa dificuldade, com intuito de interferir na melhor forma possível de se acabar com essa dificuldade. Assim, quem trabalha no ramo da pedagogia deve ter a consciência de que é preciso compreender cada ser humano com um todo, e jamais de maneira isolada acerca de todos os problemas, que de maneira direta ou indireta podem resultar em alguma dificuldade na aprendizagem (Becker, 2003).

Conforme explica Silva (2014) as dificuldades começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas, seguir rotinas e executar tarefas, sendo recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas. Normalmente, o ambiente da escola exige o cumprimento de regras, a interação apropriada com outras crianças e adultos, a participação em atividades dirigidas e a disciplina. Esse nível de exigência durante quatro ou cinco horas diárias, de segunda a sexta-feira, é um grande desafio àqueles que apresentam comportamentos característicos de TDAH.

Dessa forma, a dificuldade para manter o foco nas atividades propostas, assim como para estabelecer uma sequência de atividades por prioridades podem prejudicar o aproveitamento escolar, sendo de fundamental importância a compreensão do percurso do diagnóstico interligado aos principais comportamentos apresentados e assim, levar a reflexão sobre o ambiente escolar e o processo de ensino aprendizagem, verificando os principais desafios e as metodologias que promovem o conhecimento de forma a que seja acessível a todos do espaço em sala de aula.

Na concepção de Santos e Vasconcelos (2010), os estudantes diagnosticados com TDAH são fonte de medo e insegurança por parte dos educadores, que muitas vezes não contam com uma ampla visão de desenvolvimento ou de metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem daqueles que se mostram diferentes ou que desafiam uma rotina escolar. Diante dessa realidade, surge a necessidade de uma formação docente capaz de abarcar as demandas consequentes da inclusão escolar. Logo,

“é importante que todos os professores tenham conhecimentos sobre as necessidades especiais dos seus alunos, sobre como lidar com eles, como organizar o ensino e o currículo de maneira a atender as necessidades de todos” (Martins, 2011, p. 53).

Para DuPaul e Stoner (2007) a criança com TDAH mostra dificuldades em atividades que requerem habilidades organizacionais e estratégias complexas para soluções de problemas como fazer anotações, organizar a sua carteira, estudar e terminar um trabalho de longo prazo. Isso não quer dizer que existe uma ausência de capacidade para tais soluções, porém existe o uso inadequado das estratégias apropriadas para a realização das atividades propostas. Como consequência a este transtorno, o baixo desempenho escolar é uma das principais queixas atribuídas pelos pais acerca do TDAH em crianças e adolescentes. A faixa etária infantil está sujeita a maiores desavenças com relação à leitura, desempenho em cálculos e repetência durante a graduação (Bernardes; Conceição, 2022).

Além disso, comportamentos impulsivos e hiperativos podem ocasionar no afastamento da criança de seu meio de interação, causando uma série de consequências negativas na vida do paciente, como baixa autoestima e aumento do risco de depressão e ansiedade (Krull; Chan, 2023).

Sendo assim, torna-se fundamental a criação de instrumentos eficientes e inovadores para a promoção do saber, da ação de aprender e de uma intervenção psicopedagógica eficaz e de qualidade voltada para o processo de ensino aprendizagem que visa a superação das dificuldades apresentadas pelos educandos.

De acordo com Scoz, a Psicopedagogia é a

"(...) área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas" (1994, p.12).

O destaque que a mídia tem dado ao assunto e o aumento do número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, ou simplesmente TDAH, têm levado a reflexões sobre caminhos e intervenções dentro da Psicopedagogia, já que é uma das causas de problemas de aprendizagem com o qual o psicopedagogo certamente lidará ao longo de sua prática.

Mediante a essa perspectiva se torna de fundamental importância compreender os principais comportamentos apresentados pelos indivíduos que foram diagnosticados com TDAH e a partir disso, verificar o seu desenvolvimento no âmbito escolar, analisando as principais dificuldades e os desafios enfrentados no quesito referente a manter-se concentrado e a ponte com o aprendizado interligada a psicopedagogia no papel do profissional nesse contexto. Dessa forma, o olhar de atenção ao indivíduo de forma singular, compreendendo as suas potencialidades, é essencial e contribui com êxito no seu processo de desenvolvimento.

Frente ao exposto, este artigo tem como objetivo investigar a relevância do psicopedagogo e suas intervenções junto às dificuldades de aprendizagem de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), levantar intervenções psicopedagógicas que possam contribuir para a diminuição dos sintomas, mais especificamente a desatenção e a hiperatividade. Dando ênfase às intervenções no atendimento psicopedagógico, fazendo um levantamento bibliográfico em torno do tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma revisão sistemática por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Google Acadêmico e PubMed. Foram encontrados artigos nas bases: Scientific Electronic Libray Online (SciELO) e MedLine. Foram utilizados como descritores: TDAH e psicopedagogia, Psicopedagogia e TDAH, diagnóstico e TDAH, intervenção e TDAH, intervenção e psicopedagogia e TDAH, avaliação psicopedagógica e TDAH.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, idioma inglês, português, francês ou espanhol, amostra de intervenções psicopedagógicas com alunos diagnosticados com TDAH. Foram encontrados poucos artigos que tratassem sobre o tema, vistas as principais pesquisas que realmente continham como base as intervenções psicopedagógicas.

Logo após essa etapa foi realizada a leitura dos títulos, e dos resumos, sendo excluídos os artigos duplicados, que não mantinham coerência com a proposta da pesquisa e materiais que não apresentavam as palavras chaves no seu tema ou resumo. Posteriormente, foi realizada a leitura de cada artigo selecionado na íntegra e feito a análise de conteúdo para melhor compreensão.

Dessa forma, as categorias criadas, foram: As intervenções psicopedagógicas sob olhar docente, a intervenção psicopedagógica e o processo de aprendizagem e as práticas psicopedagógicas na educação de alunos com TDAH.

Para Bardin (1977) a Análise de Conteúdos é, portanto,

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram analisados em termos de objetivo do estudo, delineamento metodológico, resultados e conclusão dos estudos. Os dados foram sintetizados

com as informações que tiveram o maior destaque dentre as pesquisas realizadas, sendo agrupados em categorias temáticas para melhor compreensão e descrição das análises.

Dessa forma, é possível observar sobre os principais efeitos das intervenções psicopedagógicas, compreendendo a partir do ambiente escolar e a implicação delas na vida dos indivíduos com TDAH, permitindo assim, analisar as questões interligadas aos sintomas físicos e psicológicos, assim como, o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e habilidades sociais.

As intervenções psicopedagógicas sob olhar docente

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por sinais persistentes que dificultam o foco da atenção, falta de organização e inquietude que atrapalham o desenvolvimento e a aprendizagem, os quais influenciam no rendimento escolar. A intervenção psicopedagógica requer que o profissional se posicione em relação às diferentes tendências que foram delineadas por meio de análises críticas e reflexivas frente às demandas da escola.

Dessa forma, há uma grande demanda na procura por atendimentos que possam favorecer a aprendizagem, que por diversos motivos pode estar deficitária, independentemente de ser um caso de TDAH ou não, surge a Psicopedagogia, área de conhecimento que tem como principal foco de estudo as características da aprendizagem humana. Nesse processo, diante do desafio e em prol da aprendizagem,

“o psicopedagogo atua como mediador entre o aluno e a cultura na circulação do conhecimento, não ficando no lugar de autoridade. A criança tem que saber que o professor sabe, mas ela tem que ser a autora de seu saber” (Jafferian; Baraone, 2015, p. 122).

O psicopedagogo trabalha em função da priorização das habilidades escolares, e auxílio das dificuldades de aprendizagem, tendo uma estreita relação com os variados transtornos, síndromes, dificuldades existentes, que afetam diretamente e de forma substancial a aprendizagem, como por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Depressão, Ansiedade, Fobias e Transtornos de Aprendizagem, dentre outros.

Além disso, em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação e integração do indivíduo com TDAH, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução.

Muitos professores ainda desconhecem um pouco a importância do psicopedagogo, uma vez que esse ao estar presente no ambiente escolar pode ajudar e muito esses profissionais na rotina de sala de aula, devido ao fato de terem conhecimentos específicos sobre problemas de aprendizagem que interferem a aquisição de conhecimento, portanto, é importante ressaltar a importância desse profissional, pois através das intervenções psicopedagógicas a criança irá adquirir um bom desempenho cognitivo e desenvolver sua autoestima para lidar com as dificuldades de aprendizagem.

No estudo conduzido por Silva (2015) de caráter qualitativo-descritivo, retratou sobre a percepção dos professores frente a crianças com TDAH, visando identificar o conhecimento dos professores a respeito do TDAH e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem, sendo aplicados questionários a um grupo de 10 professores do Ensino Fundamental.

Os dados foram analisados a partir dos aspectos do TDAH, a relação aluno – aluno, relação professor – aluno, relação família – escola, acompanhamento especializado e institucional e o aproveitamento escolar.

A partir dessas perspectivas foi possível observar os principais desafios nas intervenções psicopedagógicas, a compreensão dos fatores emergentes e impactos do transtorno na vida dos indivíduos, assim como, o papel da escola nesse processo de intermediação do conhecimento e formação humana.

As participantes da pesquisa afirmaram ter conhecimento sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e que ele se refere a um transtorno neurológico, com sintomas de desatenção, hiperatividade, impulsividade, dificuldade na concentração, aversão a regras e tarefas escolares (Silva, 2015).

Atualmente, a proporção da discussão sobre o TDAH e suas consequências está mais evidente, tendo em vista a grande preocupação dos pais, profissionais da saúde e educação, pois, há uma grande rotulação nas crianças com esse transtorno, como sendo mal-educados, desordeiros e preguiçosos, porém o transtorno é algo grave e que acarreta diversos prejuízos na vida acadêmica, interpessoal, pessoal e cultural do indivíduo, sendo necessária a intervenção dos profissionais especializados para amenizar esses prejuízos, auxiliando-os na sua vida diária (Silva, 2015).

Ao analisar sobre os principais prejuízos nos quesitos dos rótulos estabelecidos, se torna de fundamental importância a compreensão e espaço de singularidade desses indivíduos, respeitando a sua individualidade e o desenvolvimento de intervenções que sejam efetivas no ambiente escolar, primando por um processo de efetividade interligado a extensão do olhar de atenção para as demandas que se estendem aos familiares. Sendo assim, compreender o percurso do transtorno, as principais habilidades a serem desenvolvidas e o olhar de atenção ao próximo, é fundamental e traz o diferencial no espaço escolar.

Dentro das instituições escolares o psicopedagogo tem um papel fundamental no que diz respeito à orientação dos profissionais de educação, para que possam desenvolver suas práticas voltadas a inclusão dos alunos com TDAH, além disso, esse profissional pode propor estratégias lúdicas, tendo em vista os resultados significativos obtidos na escola no quesito das intervenções.

A intervenção psicopedagógica e o processo de aprendizagem

As principais contribuições do psicopedagogo na escola, se envolvem em uma rede de atenção ao aluno e a partir dessas perspectivas, se torna possível retratar a sua atuação institucional e clínica podendo realizar o seu trabalho interligado as questões que dizem respeito ao processo de orientação e reflexão do indivíduo e família.

A criança com TDAH precisa ser estimulada de forma correta para conseguir manter sua atenção no que está executando e na forma como realiza a tarefa. Nessa perspectiva, é importante salientar que, as atividades devem envolver um conjunto de práticas favorecendo a criação e aplicação de uma metodologia ativa e dinâmica. Quando a criança ou adolescente estiver no processo do tratamento interventivo:

O profissional pode focalizar dificuldades específicas da criança, em termos de habilidades sociais, criando um espaço e situações para desenvolvê-las, por meio da interação com a criança por intermédio de qualquer atividade lúdica. (Benczik, 2006)

Dentre as possibilidades que podem facilitar esse processo podemos citar a arteterapia que tem como objetivo promover a autodescoberta do sujeito pelo lúdico, pelas cores, representações, imaginações e fantasias etc. Dessa forma, possibilita entrar em contato com as suas emoções e ter melhor compreensão sobre o seu modo de agir e pensar mediante a questões vivenciadas em seu dia a dia.

A partir dessa análise, o estudo de Stroh (2010) retrata sobre a intervenção da psicopedagogia interligada a arteterapia mediante ao diagnóstico psicopedagógico, sendo realizado um estudo de caso em ambiente clínico, visando contribuir para o campo de atuação dos profissionais. O método de pesquisa adotado foi o relato de experiência de um adolescente diagnosticado com TDAH e o tratamento adotado pela equipe multidisciplinar. Utilizou-se das intervenções psicopedagógicas e arte terapêuticas, objetivando que o adolescente estabelecesse um conceito próprio de aprendizagem, viabilizando sua autoconscientização para crescimento e amadurecimento. Reaprendizagem na resolução de problemas, resgate do desejo de aprender, eram parte do conjunto, sempre através de atividades vivenciais.

Intervenções comportamentais são eficazes para o trabalho com crianças com TDAH, pois elas costumam agir de forma imatura tendo dificuldade em aprender a controlar a sua impulsividade e hiperatividade. As intervenções não são punições, e sim formas de interações entre professor e aluno, um modelo de ensino eficaz e eficiente onde a sala passa a ser gerenciada, sendo assim evita-se problemas de disciplina, tornando-se um ambiente agradável e favorável para a aprendizagem (Borim; Barbosa; Baptista, 2018).

Nesse sentido, jogos com regras foram fundamentais durante a intervenção psicopedagógica pois, desenvolveu significativamente atitudes em relação aos limites, expondo suas reações ao cumprimento de normais convencionais, e reações à adversidade e vitórias. Durante o processo foram observados os avanços no desenvolvimento cognitivo do adolescente.

Dessa forma, compreender sobre a importância do trabalho do psicopedagogo e as suas intervenções no contexto global com os indivíduos, possibilita a melhora na qualidade de vida das crianças, adolescentes e adultos.

As práticas psicopedagógicas na educação de alunos com TDAH

Mediante as pesquisas realizadas, nota-se o quanto as práticas psicopedagógicas se aplicadas de forma correta, possibilita processos de aprendizagem significativos em meio ao campo de intervenção de alunos com o diagnóstico de TDAH, dessa forma, buscar pesquisas que evidenciam esse processo por meio de validações científicas, possibilita um novo olhar sobre as principais questões apresentadas pelo déficit, principalmente em meio aos super diagnóstico e até mesmo a dificuldade de aceitação por parte do indivíduo ou família.

Segundo Pimenta (2002), a prática pedagógica é tudo que é executado em relação ao ensino para o favorecimento do aluno no seu processo de aprendizagem, ou seja, como o professor irá trabalhar em sala de aula, como fará seu planejamento dos conteúdos de maneira que busque sempre contribuir para o ensino aprendizagem do educando.

No quesito referente as práticas pedagógicas, se torna importante a identificação de possíveis problemas de aprendizagem e que é necessária uma rede de atenção com o olhar preciso sobre as principais questões apresentadas pelo aluno, considerando as limitações presentes e os pontos que auxiliam no processo de ensino, avaliando estratégias que sejam efetivas mediante as principais demandas e com evidências para melhor auxiliar o indivíduo nas queixas apresentadas.

Se torna importante destacar o papel do profissional dentro das instituições escolares para a compreensão dos fatores de aprendizagem na prática, considerando o contexto que o indivíduo está inserido e as principais dificuldades enfrentadas. Mediante, a essas questões, é necessário repensar sobre as estratégias, frente ao que é apresentado.

A intervenção é sempre uma ação conjunta que envolve a família e a escola buscando:

“[...] a realização plena de trabalho independente, obediência às instruções do professor, exatidão da resposta acadêmica e interações positivas com os colegas. [...] os comportamentos que ocorrem com

menor frequência e são considerados cruciais na sala de aula, geralmente são os alvos iniciais da intervenção” (Dupaul; Stoner, 2007, p. 44).

Dessa forma, o contexto de ensino aprendizagem envolve a tríade aluno-escola-família, compreendendo as principais limitações e analisando as alternativas que possibilitam o aprendizado do aluno, visando alcançar e identificar novas habilidades, levando a reflexão de atividades que consigam promover a interação entre aluno-professor e que estejam sendo colocadas de forma clara e objetiva, mediante ao que precisa ser executado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a Psicopedagogia é uma área essencial para o aprimoramento do pedagogo, permitindo-lhe desenvolver novas metodologias e estratégias para auxiliar alunos com déficits ou dificuldades de aprendizagem, promovendo seu êxito no processo escolar. Para alcançar esse objetivo, foi necessário realizar uma análise sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), identificando suas implicações no processo de aprendizagem e apresentando intervenções psicopedagógicas que podem ser eficazes no apoio a estudantes diagnosticados com esse transtorno.

O papel do psicopedagogo é criar um ambiente de aprendizagem, proporcionando ao sujeito a oportunidade de entender as barreiras que o impedem de aprender, de modo a promover mudanças significativas em sua trajetória educacional. Compreender a atuação do psicopedagogo é fundamental para obter resultados eficazes. A psicopedagogia, sendo uma área interdisciplinar, requer a colaboração com outros profissionais, uma vez que os problemas de aprendizagem têm causas múltiplas. No caso do TDAH, é essencial adotar práticas inclusivas que respeitem as particularidades de cada aluno, garantindo que todos tenham igual acesso às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade. Manual para diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre. Artmed. 2008.
- BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e aprendizagem escolar. Artmed, Porto Alegre, 2003.
- BENCZIK, E. P. B. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização Diagnóstica e terapêutica. Um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.
- BERNARDES, E. G; CONCEIÇÃO, E. S. Uma abordagem geral do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l.], v. 15, ed. 8, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10864>. Acesso em: 24 set. 2023.
- BORIM, P.C; BARBOZA, C.G; BAPTISTA, M. Atuação Psicopedagógica na Relação entre o professor e aluno com TDAH. Centro Universitário Amparense. Revista Educação em Foco. Ed. 10. 2018.
- BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COOL, Cesar. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Artmed. São Paulo, 1994.
- DUPAUL, George J.; STONER, Gary. TDAH nas escolas – Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

DUMAS, J. E. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FAGALI, E. & equipe Contribuições da Arteterapia para a Psicopedagogia. São Paulo, Editora Independente Integração. 2009.

FARAONE., Stephen.; ASHERSON., Philip; BANASCHEWSKI. Tobias, et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder. Nat Rev Dis Primers. 1:15020; 2015.

GLIZ, Maria das Graças Sobral. Psicopedagogia: um conhecimento em contínuo processo de construção. Casa do Psicólogo, São Paulo- SP, 2009.

JAFFERIAN, Vera Helena Peres; BARONE, Leda Maria Codeço. A construção e a desconstrução do rótulo do TDAH na intervenção psicopedagógica. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 32, n. 98, p. 118-127, 2015.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 set. 2023.

KRULL, Kevin R; CHAN, Eugenia. Attention deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: treatment with medications. Treatment with medications. 2023. UpToDate. Disponível em:

https://www.uptodate.com/contents/attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-children-and-adolescents-treatment-with-medications?search=tratamento%20do%20TDAH&topicRef=623&source=see_link.

Acesso em: 02 de outubro de 2023.

MARTINS, Lúcia Araújo Ramos. A visão de licenciandos sobre a formação inicial com vistas à atuação com a diversidade dos alunos. In: CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Cláudio Roberto. (Org.). Professores e educação especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.

OLIVEIRA, Ferreira. Santos. Daniela.; RODRIGUES, Ana. Paula.; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Neuro Psicopedagogia como uma Aliada para Meninas na Educação Infantil. Revista Ibero – Americana de Humanidade, Ciências e Educação. V.7, n.9. São Paulo – SP, 2021.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. SP: Cortez, 2002.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ROHDE, Luis A. Guia para compreensão e manejo do TDAH da federação mundial de TDAH da World Federation of ADHD. Artmed. Grupo A, 2019.

SANTOS, Leticia. Faria; VASCONCELOS, Laércia. Abreu. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 4, out./dez. 2010.

SILVA, A. B. B. Mentis Inquietas - TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. São Paulo: Globo; 2014.

SILVA, R.C.S. A Psicopedagogia como forma de intervenção em crianças com TDAH: um olhar docente. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SOARES, Dulce Consuelo R. Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2006.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Constr. psicopedag.** São Paulo, v. 18, n. 17, p. 83-105, dez. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 set. 2023.